

## EDITORIAL

Esta edição extraordinária (termo polissêmico intencionado aqui tanto em seu caráter de exceção quanto de notabilidade) foi gerada em meio à uma pandemia global, vem à luz mediante a possibilidade de uma guerra mundial, em um contexto da cada dia mais irreversível catástrofe climático-ambiental. Aliás, tema esse da também extraordinária edição anterior da *Cadernos PET*, “*Imagens do Antropoceno*”.

Mesmo nos momentos em que não versa diretamente sobre tais problemáticas, a presente edição, “*Tecnociência e o Diálogo entre a Natureza, a Técnica e a Sociedade*”, amplia esses diálogos, chamando atenção para o seu caráter urgente na sociedade do Século XXI.

Partindo de temas que lidam diretamente com o corpo e a saúde, natureza e patologia, seja quando se analisa a problemática das células tronco e seu agenciamento estatal no Brasil ou se propõe o vegetarianismo como eticamente recomendável para a sociedade, um grupo de artigos explora maneiras diversas de se pensar o corpo e nos indica formas de (des)encantar o mundo.

Um outro conjunto de artigos parte do lado oposto dessa relação simbiótica Natureza-Tecnologia, lidando com temas extremamente atuais como Inteligência

Artificial, Big Data, análise preditiva e suas possibilidades de manipulações e as mídias digitais. Alguns artigos se permitem até mesmo um olhar mais especulativo, seja ao tratar o tema do zumbi filosófico, seja nas analogias corpo-mente /hardware-software, remetendo às diversas formas de existência das entidades tecnológicas e científicas (ou tecnocientíficas, como antecipa o título desta edição), nos fazendo pensar sobre o colapso das dualidades sujeito-objeto, natural-artificial.

Ora destacando os aspectos positivos dessas tecnologias em suas diversas inovações e melhorias nas condições de vida (ao menos humana), ora questionando suas implicações éticas e ambientais através do controle da natureza, esses trabalhos abrem uma janela que nos permite vislumbrar, como em visada direta, um complexo panorama tecnológico, científico e filosófico de suma importância para a sociedade atual.

Diversos são os autores trazidos para essa conversa, desde a filosofia clássica grega de Aristóteles e Platão, até os mais contemporâneos como Byung-Chul Han, Andrew Feenberg, Hans Jonas, Gilbert Simondon, Deleuze e Guattari, passando por grande parte da tradição filosófica, de Francis Bacon a Martin Heidegger.

Através desse amplo panorama temático e referencial, independente das particularidades de cada artigo, o que chama atenção e cria uma coerência que sustenta essa edição como um corpo coeso é o seu caráter prático.

Todos vivenciamos, diria que praticamente habitamos, ambientes virtuais de aprendizagem e trabalho. Nos vemos naturalmente compelidos a uma nova forma de adaptação, uma forma que parece animar cada vez mais as máquinas, enquanto torna os indivíduos gradualmente mais inertes.

Muitos já se perguntaram sobre os limites e fronteiras, tanto éticas quanto ambientais do devir tecnocientífico que parece não esgotar sua curva ascendente de velocidade (tanto de desenvolvimento quanto de potencial destruição). Neste sentido é que temos aqui um condensado trabalho de filosofia prática que deve

interessar não apenas a estudantes de filosofia e tecnologia, mas ser de grande relevância para qualquer indivíduo que ouse pensar sobre o mundo ciborgue que passamos a habitar neste início de século.

*Éder Costa*, estudante de Filosofia e voluntário  
do PET-Filosofia da UFPR.